

18

Índios reivindicam a saída do Ministro do Interior que não tomou posição sobre ataque das polícias federal e militar às tribos

Cidade

Cláudia Chabalgoity viaja hoje para São Paulo, onde vai disputar o torneio Banana Bowl. Apesar de não ter 15 anos ainda, ela disputará nos 18 anos

25

Pais de alunos já contestam as escolas

“Os proprietários das escolas particulares ameaçam fechar as portas em decorrência das medidas econômicas, porque estão acostumados a ter lucros fantásticos ao longo dos anos e agora terão que contentar com lucros razoáveis”. A afirmação é de Luiz Cassemiro dos Santos, integrante de um grupo de pais de alunos de escolas particulares, que protestou ontem contra os argumentos apresentados pelo Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Particular — Sinepe, durante reunião para discutir o pacote do Governo.

Preocupados com as consequências das declarações feitas pelo presidente do Sinepe, Aluisio Otávio Brito, os pais de alunos, também representando várias associações, garantiram que as escolas não fecham porque os donos não têm nenhum interesse em interromper um processo rápido de expansão patrimonial. “Se eles fecharem as escolas, nós, pais, professores e alunos, alegremente assumiremos o comando”, disse Omar Abbud, outro integrante do grupo.

Segundo Luiz Cassemiro, assessor parlamentar do Senado Federal, que tem dois filhos em escola particular, não há fundamentação nas palavras do presidente do Sinepe quando ele diz que as escolas fecharão suas portas caso o Governo não se posicione quanto aos critérios de pagamento das anuidades dos carnês já emitidos. Primeiro — disse ele — porque o Governo já se posicionou claramente sobre isso, estabelecendo o critério da conversão. Por outro lado, continuou Cassemiro, não haverá perda de 15 por cento porque nenhum empresário iria projetar seus preços de forma a ter prejuízos e com os donos das escolas, certamente não foi diferente.”

Luiz Cassemiro lembrou que “no capitalismo brasileiro, a escola é a única empresa que se capitaliza sem a venda de ações com a permissão do Governo”. Isso quer dizer que nas anuidades pagas pelos pais estão incluídas as parcelas de expansão de capitalização da empresa, sem que elas vendam ações.

Autorização

Os pais afirmaram que por diversas vezes tentaram obter junto às escolas autorização para que

fosse feita uma auditoria a fim de levantar a real situação do estabelecimento já que sempre reclamaram de dificuldades. “Nunca nos foi permitido isso mas se o Governo quer aferir essa situação basta verificar a variação patrimonial de cada uma delas”, disse Omar Abbud, também assessor do Senado, com um filho em escola particular.

Os donos das escolas querem que o Governo encontre uma fórmula através da qual eles não tenham a perda de 15 por cento com a conversão dos valores dos carnês já emitidos em cruzeiros. Segundo os pais de alunos, “se houver uma abertura nesse precedente, nós, cidadãos da classe média, vamos começar a duvidar do Decreto-lei 2.283”. Para Angela Villas, professora do ensino médio, com dois filhos em escolas particulares, não há dúvida de que os donos dos estabelecimentos estão blefando porque, no Rio, o presidente do Conselho de Educação declarou que as mensalidades das escolas particulares deverão baixar em torno de 18 por cento naquele Estado, e aqui a situação não deverá ser diferente.

Ameaças ridículas

Ela considerou as ameaças de fechamento das escolas ridículas e fora de propósito. Luiz Cassemiro criticou ainda a nota da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino — Fenen — na qual esclarece a comunidade sobre sua posição frente o pacote econômico. Em um dos itens a Fenen diz que “pelo Decreto-lei nº 532 de 69 cabe aos Conselhos de Educação, através de suas comissões de encargos educacionais, fixar e controlar os preços dos serviços escolares”.

Ao longo dos anos, disse Luiz Cassemiro, os Conselhos têm sido valorizados em demasia por parte dos proprietários de escolas particulares porque eles fazem parte desses conselhos. Por isso, se esqueceram que o Decreto-lei nº 2.283 revogou o anterior, assinalou o assessor parlamentar.

Na verdade, os donos de escolas estão fazendo terrorismo contra o pacote do Governo e à essa altura deve haver muito pai de aluno desesperado, aguardando que a situação mude e as escolas saiam do sufoco — salientou Luiz Cassemiro. “Mas não há perigo. Ninguém vai fechar as portas”, garante.

Governo estuda uma solução

O Governo deverá em breve apresentar uma solução para o caso das escolas particulares que já emitiram alguns carnês de pagamento correspondentes ao 1º semestre de 86. A Diretoria da Fenen — Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino esteve ontem reunida com o secretário geral do MEC, Aluisio Sotero e alguns assessores econômicos para discutir a questão.

Na opinião de Aluisio Brito, Presidente do Sinepe — Sindicato de Estabelecimento de Ensino Particular de Brasília, a posição final do Governo quanto aos carnês já emitidos deverá girar em torno de dois pontos: manter a situação atual de acordo com as anuidades do dia 28 de fevereiro e no caso, as escolas recolheriam os carnês cujo valor seria transformado de cruzeiro para cruzado na proporção de 1 cruzado para cada mil cruzeiros. A

outra hipótese seria a de utilizar a média das últimas 6 mensalidades recebidas pela Escola. Quanto a essa última medida, Aluisio Brito ressaltou que haveria uma pequena redução no índice da mensalidade conforme a realidade das escolas de 1º e 2º graus de Brasília. O reajuste seria então da ordem de 65,3% sendo inferior às anuidades em 3%. Porém essa perda não significaria muito para as escolas particulares, segundo o Presidente do Sinepe.

Reivindicações

Libério Pimentel, Presidente do Sindicato dos professores do DF afirmou ontem, que além da discussão dos efeitos do futuro índice para os professores da rede particular, o Sindicato vai lutar por uma maior produtividade, piso salarial, pagamento de salários extra-classe, estabilidade no emprego e outros itens visando favorecer os professores da rede particular de ensino.